



SARAH CAROLINA DE PAULA

**A INFLUÊNCIA DO PROJETO CRIA – LAVRAS NO INGRESSO
DOS ATLETAS E EX'S ATLETAS AO ENSINO SUPERIOR.**

LAVRAS – MG

2021

SARAH CAROLINA DE PAULA

**A INFLUÊNCIA DO PROJETO CRIA – LAVRAS NO INGRESSO DOS
ATLETAS E EX'S ATLETAS AO ENSINO SUPERIOR.**

Projeto de pesquisa apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física.

RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO

Orientador

LAVRAS – MG

2021

RESUMO

O presente estudo buscou analisar através de uma pergunta aberta sobre a influência que o projeto CRIA – Lavras teve sobre a tomada de decisão em jovens e ex's atletas de ambos os sexos praticantes de Atletismo na Universidade Federal de Lavras – UFLA ao se ingressarem ao Ensino Superior. Qual foi a contribuição desse Projeto Social para inúmeros jovens. O método utilizado foi qualitativo através de análise de dados. Analisou-se 25 (vinte e cinco) respostas dos que concordaram a participar da pesquisa. Esse estudo tem como finalidade mostrar a importância e benefícios que um Projeto Social pode trazer a vida de inúmeras crianças e jovens oferecendo oportunidades de mudanças. Conforme o resultado do trabalho, ficou evidente a importância do projeto CRIA-Lavras para os jovens, para a cidade/comunidade de Lavras - MG e região e para a Universidade.

Palavras-chave: Projeto Social, Atletismo, Ensino Superior.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze through an open question the influence that the CRIA – Lavras project had on the decision-making process in young and former athletes of both sexes who practice Athletics at the Federal University of Lavras – UFLA when they entered higher education and also to determine the contribution of this social project to countless young people. Data were collected and analyzed qualitatively. Twenty-five (25) responses from those who agreed to participate in the research were analyzed. This study had as its main goal to show the importance and benefits that a social project can bring to the lives of children and young people, offering opportunities for change. As a result of the work, the importance of the CRIA-Lavras project for young people, for the city/community of Lavras – MG and region and for the university became evident.

Keywords: Social Project, Athletics, Higher Education.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e todas as fontes de energia boa por estarem ao meu lado e fazer acontecer!

Agradeço o Projeto CRIA – Lavras pela oportunidade concebida e ao Fernando de Oliveira (in memoriam) por ter sempre ficado no meu pé para que as coisas dessem certo... se não fosse ele eu nem sei o que seria, e eu sei que de onde esteja ainda olha e nos protege.

O CRIA sempre vai ser uma referência! Eu entrei criança e fui crescendo lá dentro, passei por todo um processo dentro do projeto que me ensinou tanto sobre a vida e era lá que o bonde preto se fortalecia.

Agradeço minha família (mãe, irmã e irmão) por sempre estarem junto a mim e dando apoio.

Aos meus amigos por tornarem a caminhada mais leve e divertida e sempre e me salvar nos momentos de choro e desespero (Thi, Helena, Nadine, Deni, Checha, Modelo, João Pedro, Hellen e Peppinha) amo vocês.

E há pessoas que mesmo hoje estando distante, fizeram parte da caminhada me ajudando de alguma forma nesse processo.

Aos colegas de curso, a turma 2016/1.

Ao meu orientador Raoni por topar entrar nessa fase final do TCC comigo pois sei que não foi tarefa fácil, obrigada por toda sua ajuda e paciência nesse processo.

“Aqueles coisas né...

O que se aprende no caminho importa mais que a chegada “ - DJONGA

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

CRIA – LAVRAS – Centro Regional de Iniciação em Atletismo de Lavras

ES – Ensino Superior

DEF – Departamento de Educação Física

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFLA – Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 DO PROJETO PARA UNIVERSIDADE.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 PROJETOS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES.....	12
3.2 PERFIL DE PESSOAS /ATLETAS EM PROJETOS SOCIAIS.....	13
3.3 O CENTRO REGIONAL DE INICIAÇÃO AO ATLETISMO.....	15
3.4 RELAÇÃO UNIVERSIDADE E PROJETO SOCIAL.....	16
4. METODOLOGIA.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

1.1 DO PROJETO PARA A UNIVERSIDADE

Minha história com o projeto CRIA começou em 2008 quando a escola onde eu estudava foi participar de um dia D na UFLA o dia D consiste em apresentar o atletismo a população, em geral, com alunos de escolas (principalmente públicas), apresentações em lugares públicos de Lavras e de cidades da região, também levar essas pessoas para dentro do local de treinamento no caso a UFLA tornando a universidade um ambiente onde todos possam conhecer e desfrutar e assim despertando o interesse, na prática, do atletismo e de se almejar o ingresso ao ensino superior futuramente. Visitamos especificamente o Departamento de Educação Física-DEF, lá estava acontecendo algumas atividades esportivas para nós, crianças de escola pública de Lavras que fomos visitar. Até que descemos para a pista de atletismo e disputamos uma prova de velocidade (julgo que uns 50 m), e depois de correr fui subindo para o ginásio (G1) e terminando de subir as escadas aparece o homem que até então não sabia que mudaria o rumo da minha vida daquele momento em diante. Professor Fernando Roberto de Oliveira e me cumprimentou e fez algumas perguntas:

- “E aí menina, qual seu nome? Quantos anos você tem? Você faz algum esporte?”
- “Me chamo Sarah, tenho 11 anos, e não pratico nenhum esporte”
- “Você conhece atletismo, quer participar?”

Só disse que sim, mas na realidade eu nem sabia o que era atletismo, não fazia muito tempo que tinha saído de Itutinga com minha família e vim morar em Lavras, tudo ainda era bem novo para mim, pois, Itutinga é uma cidade bem pequena que se situa a uns 40 km de Lavras que é a cidade da região que nos apresentou melhores oportunidades de viver. Mas, depois que disse o sim, ele foi até a minha casa, conversou com a minha família e na mesma semana, lembro que foi num sábado ele com sua moto foi até a minha casa me buscar para eu ir treinar na UFLA. Como eu estudava à tarde comecei a ir 3 vezes por semana e pela manhã no projeto que antes era o Minas Olímpica (programa do governo Estadual) e depois passou para o nome de CRIA Lavras (Centro Regional de Iniciação ao Atletismo) que se mantém até hoje.

Lembro que em meu primeiro treino no sábado, já voltei para casa com o joelho machucado porque tinha batido na barreira e coincidência ou não a barreira se tornou a minha prova no atletismo. Passados um mês que eu estava treinando fui participar da minha primeira competição e não poderia deixar de contar essa breve história que faz parte primordial da minha vivência no esporte e no projeto, que todos os amigos do atletismo e pessoas mais próximas sabem, pois, o professor Fernando comentava com todas as pessoas que tinha a oportunidade. Fui correr 60 m com barreiras e estava ganhando a prova e quando passei pela última barreira e simplesmente parei de correr antes de ultrapassar a linha de chegada; mas a culpa não foi totalmente minha, Fernando tinha que dividir comigo e sempre que ele contava para alguém eu dizia que era porque todas às vezes que treinávamos até aquela competição eu sempre parava depois que passava a última barreira e ele nunca tinha falado nada, e realmente eu não tinha noção do que fazer posteriormente que ultrapassasse e pelo atletismo ser o único esporte que pratiquei ao nível competitivo na vida e fazia pouco tempo de prática; mas sem dúvidas foi uma experiência de aprendizado imensa. Assim com o passar dos anos ocorreram algumas mudanças, mudei de escola para poder treinar com uma turma maior e mais velha na parte da tarde e os treinos passaram a ser de segunda a sexta e alguns sábados, o número de crianças e jovens no projeto foi aumentando progressivamente, muitas competições, as viagens aconteciam também, dentre elas a minha preferida sempre foram os Jogos Escolares, atuei em competições dos jogos escolares de 2010 a 2014 e consegui participar de todos os Campeonatos Brasileiros, conhecido hoje como Jogos Escolares da Juventude, e dos 5 brasileiros que participei em 3 deles peguei pódio sendo dois no módulo I (12 – 14 anos) conseguindo segundo lugar em ambos e me levando para os Jogos sul-americanos que se sucedeu em Lima — Peru (2010) e Bogotá-Colômbia (2011) e a terceira medalha já no meu último ano de módulo II (15 – 17 anos). Participei também de um Mundial Escolar em 2013 na República Tcheca e a equipe brasileira feminina conseguiu 3º lugar geral dentre inúmeros países que lá estavam, essa competição e viagem foi a mais marcante que tive durante meus 11 anos de atletismo.

Com isso a minha história com a UFLA também se dá em 2008, pois, de lá para cá, estava presente lá toda semana e em todos os treinos que eram realizados; até que em 2016 e me ingressei na universidade como estudante no curso de Educação Física, e entraram as competições universitárias como JUMs (Jogos Universitários Mineiro) e JUBs (Jogos Brasileiros Universitários), e é muito legal pensar que eu fazendo parte desde o início do projeto, crescendo dentro da UFLA e almejando o ensino superior sempre influenciada pelo projeto, sendo esse o objetivo principal de todo o processo. E creio muito que a minha história

de vida seria completamente diferente se não tivesse tomado o rumo que tomou, sabendo também que meu caso não seja um isolado e sim que vários de nós crianças que entramos lá no começo permanecemos com vínculo ao (CRIA) até hoje, mesmo alguns não sendo mais atletas. Com o passar do tempo vamos mudando comecei a contribuir no projeto de outras formas não sendo mais atleta, mas sim passando a exercer algumas funções como monitora, dando treinos para as crianças menores e olhando elas lá, do jeito que um dia comecei e torcendo para que elas almejam e vejam a universidade, o ensino público superior como algo possível e que façam de histórias como a minha de vários outros que como eu ingressamos para fazer uma graduação como combustível para ver que sim, é possível.

Levo o aprendizado que tive durante esses anos e a reflexão sobre as oportunidades que nos são dadas e cabe a nós agarrá-las ou não, pode parecer pequeno, coisa simples, aquela menina com 11 anos que começou a praticar atletismo em 2008 que disse um “sim” que a princípio não sabia o que era atletismo; hoje no está em seu último período de graduação prestes a se formar e com um sentimento de gratidão imenso por todas as pessoas que contribuíram para que isso acontecesse de modo direto ou indiretamente.

Fica claro na maioria das minhas falas o anseio presente pelo ingresso no Ensino Superior, não só por mim, mas por todos que passam por um projeto de esportes que esteja relacionado de alguma forma a universidade.

De acordo com De Cássio Silva e colaboradores (2021), em seu artigo feito no Rio Grande do Sul sobre o ingresso de pessoas no ensino superior por meio de projetos alternativos, o autor identifica em 3 cursinhos pré – Enem, 27 estudantes que declaram a vontade de ingresso na universidade, com características de que em sua maioria vem de escola pública que almejam uma vaga no mercado do trabalho, e parte possui acesso à internet reafirmando a importância dos projetos sociais para a contribuição do ingresso dessas pessoas na universidade.

Sendo assim, o trabalho se justifica pelo fato de por grande parte da minha vida me fiz presente no projeto CRIA-LAVRAS que foi a principal motivação para o almejo o ao ensino superior no curso de Educação Física, pois, esse sim era o objetivo primordial do projeto, fazer com que os atletas após a conclusão do ensino médio já se tornassem um aluno cursando o ensino superior. E com toda essa história e conhecendo o (CRIA) desde o começo, acredito que se faça necessário uma pesquisa sobre a inserção desses jovens ao ambiente acadêmico, em saber como o projeto contribuiu para a formação dos mesmos já que faço parte direta de tudo isso, e para mim o projeto foi de suma importância na minha vida como um todo e tenho

certeza que meu caso não seja único e tenham mais atletas e ex's atletas que também tenham o projeto como referência para vida.

2. OBJETIVOS

Os projetos sociais são em sua maioria, centros, sejam esportivos ou não, que contribuem para a formação do cidadão que ali frequenta o espaço destinado a tal objetivo, porém, nós reconhecemos a necessidade das pessoas /atletas em ingressar no Ensino Superior, com os mais diversos transformadores objetivos, como profissionalismo, uma tentativa de igualdade social, o gosto pelos estudos, entre outros. Portanto, o objetivo do trabalho de maneira geral é levantar as questões norteadoras que levam ao ingresso de pessoas que participam de projetos sociais e por esta maneira ingressam na universidade em busca de uma profissão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROJETOS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES.

Como dito anteriormente, o objetivo do trabalho é levantar as questões norteadoras sobre o ingresso de pessoas / atletas no Ensino Superior a partir de um projeto social na cidade de Lavras – MG, intitulado CRIA (Centro Regional de Iniciação ao Atletismo). A partir desse objetivo, vamos tratar de algumas definições para melhor compreensão do artigo. Uma das definições permeia sobre projetos sociais e suas implicações nos envolvidos, além de caracterizar mais especificamente o projeto que é à base da pesquisa.

De acordo com Machado e colaboradores (2015), projetos sociais se iniciam no Brasil a partir das primeiras décadas do século XX, e em XXI, se desenvolveu como uma prática da sociedade de maneira cultural pelo Estado e pelo mercado de oferta. Desde que surgiu o projeto social já passou por várias definições e abordagens e vêm principalmente a contribuir para o processo educacional, em especial destacam-se as pessoas que se relacionam com os projetos em questão de vulnerabilidade.

O projeto CRIA LAVRAS se caracteriza por ser formado em sua maioria por jovens atletas e estudantes universitários negros, sendo um projeto com vínculo direto com a Universidade Federal de Lavras – UFLA, e o local das atividades e treinamento fornecendo sua infra estrutura física e aporte de materiais para a realização das atividades, assim se tornando um ambiente atrativo para os jovens e crianças. O criador/mentor do projeto CRIA o eterno idealizador Professor Dr. Fernando Roberto de Oliveira (in memoriam), desde o primeiro momento que entramos no projeto ele nos deixa claro que o objetivo principal do projeto não são os resultados esportivos, mas sim que a universidade pública se torne um ambiente desejado e que passa a ser almejado pelos jovens e crianças que fazem parte por meio do atletismo.

É importante compreender a definição de projeto para saber que sua existência é temporária, com recursos limitados. Isso significa que os projetos sociais não podem ter existência indefinida, mas sim ter um caráter emergencial para corrigir falhas eventuais nas políticas e nos planos governamentais. Um projeto social eterno não está cumprindo com o seu papel, pois isso significa continuar mantendo a população envolvida como eterna comunidade “vulnerável”, ou melhor, significa que se houvesse políticas públicas adequadas e a legislação fosse cumprida não se fariam necessários tantos projetos sociais (CORREIA, 2008, p. 124).

O projeto social, como o CRIA, busca, portanto, crianças, jovens e adolescentes em situação vulnerável para a prática da modalidade de atletismo. Apesar de não ter para si o

objetivo de resultados esportivos, teve êxito em muitas competições de nível estadual a internacional fazendo Lavras - MG ser uma cidade referência da região e do Brasil mostrando que a cidade é um berço de crianças e jovens talentosos e isso não vem só de 2008, mas sim construído historicamente pelos resultados anteriores que a cidade já obteve. E no decorrer dos anos inúmeras vezes saiam para apresentar o projeto às cidades da região (nomeado de Day Camping), como uma forma de que essas cidades começassem um projeto com vínculo ao CRIA, trazendo-as para o meio esportivo e acadêmico, e umas das maneiras eram que os jovens viessem a UFLA treinar algumas vezes ao mês.

Para Meireles e colaboradores (2020), projetos sociais têm por objetivo oferecer relações de afeto, diferentes vivências, cuidado social, além de contribuir para promoção da democratização, desenvolvendo a igualdade e a busca por melhorias perante a sociedade com intuito de diminuir as barreiras do bem estar social, tornando-os uma estrada para a inclusão e a socialização. Os autores ainda destacam que são vários os objetivos do projeto social, que podem se relacionar com inúmeros fatores como, a prática de atividade física, o ingresso na universidade, a diminuição da vulnerabilidade, entre outros.

3.2 PERFIL DE PESSOAS /ATLETAS EM PROJETOS SOCIAIS

O perfil é um conjunto de traços, semelhanças, aspectos ou características presentes em um determinado grupo, numa determinada pessoa ou ambiente (MINI AURÉLIO, 2001). Segundo Medina e Fernandes Filho (2002) é a partir do conhecimento das características do perfil de um atleta ou de um desporto que se consegue obter informações importantes para trabalhar e estudar ações que influenciam em um melhor rendimento deles.

Para melhor compreensão do estudo, perfil deve conter informações relevantes como características genéticas, de classe e alguns fatores psicológicos que permitirá ao leitor uma reflexão das respostas encontradas.

A prática do atletismo como projeto social possui em sua maioria atletas iniciantes na prática com idade juvenil, classe média e classe média baixa e negros.

O estudo sugere uma descrição maior sobre perfis dos atletas e projetos sociais onde ambos os assuntos estão presentes no conteúdo abordado.

Para Guedes e colaboradores (2006),

São incontáveis os projetos sociais existentes hoje no Brasil, patrocinados por instituições governamentais, empresas privadas, organizações não-governamentais (ONGs) ou organizações da sociedade civil (OSCIPs) visando atingir crianças e

jovens, em especial aqueles das camadas mais pobres da população, algumas vezes classificados como “jovens em situação de risco social”. Contando sempre com inúmeras parcerias, estes projetos espalham-se pelo território nacional, multiplicando-se com a multiplicação das ONGs, intensificada a partir da década de 1990 (p.1).

O número de projetos sociais vem aumentando significativamente em todos os locais ganhando visibilidade e importância recorrente para os frequentadores. Os projetos sociais são compostos em sua maioria por crianças e jovens em situação de risco social e vulnerabilidade.

Vignoli (2001) define vulnerabilidade como,

un conjunto de características no idiosincráticas que generan debilidad, desventaja o problemas para el desempeño y la movilidad social de los actores (sean estas personas, hogares o comunidades) y que actúan como frenos u obstáculos para la adaptación de los actores a los cambiantes escenarios sociales (p. 18).

Alguns autores trazem os objetivos específicos para a inclusão das crianças em projetos sociais das mais diversas modalidades. Gonçalves (2003) acredita que,

Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco (p. 172).

Um fator importante nos projetos sociais é a socialização dos atletas, uma vez que busca oportunidades motivacionais para uma melhor qualidade de vida, nesse estudo a busca pelo ingresso na universidade.

São poucos os estudos que tratam de projetos sociais visando a modalidade do atletismo no Brasil, contudo tentamos trazer alguns levantamentos de perfis sobre a modalidade e seus praticantes.

Gonçalves e colaboradores (2018), realizaram um estudo com objetivo de verificar o perfil de atletas no atletismo, onde haviam 56 amostras, sendo 22 do sexo masculino e 34 do sexo feminino, com idade aproximadas em 14,54 anos e 1,84 anos, onde todos eram federados na modalidade em questão. Os autores buscaram aplicar 2 questionários sobre o perfil psicológico sobre a motivação presente para o desporto. Os resultados não mostraram diferença no perfil psicológico para a prestação motora, nos scores motivacionais os homens aparecem superiores e em relação às disciplinas técnicas, verificaram dados superiores apenas na motivação.

Os estudos encontrados deixam claro a importância de traçar o perfil dos atletas participantes dos projetos sociais e suas posteriores motivações. Votre e colegas (2009) em

um estudo denominado “Estudo sócio diagnóstico sobre gênero e etnia em programas de esporte e lazer: subsídios para a elaboração de políticas públicas inclusivas”, argumentam que esporte e projetos sociais são caminhos para a integração social e desenvolvimento físico. Os autores fizeram um levantamento em projetos sociais e de lazer em comunidades do Rio de Janeiro, e a análise mostrou que a discriminação de raça e gênero nesses locais é menos explícita e as de gênero não mostraram diferença significativa. Os autores ainda trazem algumas reflexões, tais como “Porque as pessoas não vão aos projetos?” e “Porque as pessoas abandonam os projetos?”.

Todos os estudos possuem importância colaborativa e podemos afirmar que são inúmeros os fatores motivacionais para frequentar um projeto social. Citamos aqui, o ingresso na universidade, a conquista por espaço e identificação social e a busca pelo alto rendimento.

3.3 O CENTRO REGIONAL DE INICIAÇÃO AO ATLETISMO DE LAVRAS

Trazendo a leitura para o estudo em questão, este subtítulo fará uma breve caracterização do Projeto CRIA, que tem como seu principal objetivo aumentar a igualdade social através da educação por meio do atletismo assim fazendo do esporte uma ferramenta para o ingresso de jovens ao ensino superior. A intenção básica é que a Universidade passe a ser um ambiente possível e desejável, possibilitando aos participantes de baixa renda econômica, uma oportunidade de mudança, com a criação de ambições educacionais, culturais e socioeconômicas, através de estímulos para a melhor da auto-estima e crítica social.

Hoje o projeto conta com mais de 45 atletas já ingressantes na universidade (entre eles formados e graduandos), conta ainda por abrir possibilidades para atletas externos (da região ou até mesmo de outros Estados) virem treinar no projeto e posteriormente cursarem o ensino superior dentro do seu ambiente de treinamento já que o projeto se localiza dentro da UFLA – Universidade Federal de Lavras.

De antemão, enquanto os atletas não terminam o ensino básico, conquistam objetivos secundários, ou seja, os resultados esportivos sendo eles também muito importante para a motivação dos mesmos para se manter firmes ao projeto. O projeto é uma referência estadual e nacional de prática esportiva. A equipe competitiva do projeto tornou-se um modelo de formato esportivo para jovens.

3.4 A RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O PROJETO SOCIAL

A implementação de um projeto social em uma universidade demanda algumas políticas públicas, como a aceitação da Secretaria de Esporte do Município para uma harmonia entre os colaboradores, professores, entre outros, profissionais adequados e motivados com objetivos comuns e atletas participantes que condizem com as especificações do projeto.

A relação universidade e projeto social deve ser um facilitador de objetivos dos atletas e professores que podem ou não ser voluntários.

De acordo com Souza e colaboradores (2010), várias instituições como órgãos governamentais, entidades privadas, organizações não-governamentais (ONGs), fundações e institutos empresariais de artistas e atletas, e demais organizações da sociedade civil têm se envolvido com a promoção destes projetos, que comumente têm sido chamados de “projetos sociais”.

Machado e Zen (2003) fizeram um estudo sobre marketing esportivo nas instituições de ensino demonstrando o crescimento esportivo nesses locais. Na pesquisa das 12 instituições pesquisadas, 45% já tiveram início em apoiar o esporte brasileiro. Os autores ainda levantaram fatores importantes com isso: 100% das instituições afirmaram possuir projeto social, onde 60% desles são escolinhas e centros que desenvolvem modalidades esportivas em acordo com municípios e empresas com objetivo de socialização das crianças e comunidade de forma geral. Os autores ainda citam a falta de incentivo do Governo por 29% dessas instituições, mas enfatizaram a importância da satisfação com o projeto em desenvolvimento.

Castilho e Castilho (2011), dizem que as universidades surgem a partir de problemas da sociedade ou de um grupo específico. Com o passar do tempo, elas vêm para ocupar um espaço se aproximando mais da população necessitada. Para os autores,

A universidade é um local privilegiado para a aquisição de conhecimentos e habilidades que assegurem a formação de conceitos, construção da autonomia para tomar decisões que favoreçam o crescimento dos alunos como cidadãos conscientes. Nesse sentido, a educação superior é responsável por criar condições para que os indivíduos desenvolvam as suas capacidades, construam condições para uma melhor compreensão da realidade e participem das diferentes relações sociais que propiciem o exercício da cidadania, possibilitando-lhes responder aos desafios impostos pela sociedade. A inserção da universidade nos problemas comunitários possibilitará o surgimento de novos campos de aprendizagem e de pesquisas inovadoras. Sendo

assim, a excelência acadêmica será pautada também em problemas concretos enfrentados pelo país (p.2).

Nesse sentido, é correto afirmar que as inserções dos projetos sociais nas universidades alavancam questões norteadoras e de cidadania da comunidade em geral, com objetivos da diminuição dos problemas encontrados, como a vulnerabilidade, a questão social e integradora, a questão motivacional dos atletas. Alinhado com isso, o projeto CRIA surge através da modalidade de Atletismo inserida como projeto social na universidade e busca encontrar e resolver problemas da sociedade em geral.

Existem vários estudos como o de Pereira e seus colegas (2018), que citam a inclusão do atletismo no projeto da universidade dentro da Faculdade de Educação Física, em que os autores buscam levantar os métodos utilizados na disciplina de Atletismo na Universidade Luterana do Brasil. Os autores explicam a escolha do Atletismo como sendo a modalidade inicial para as outras práticas esportivas. Os alunos devem realizar movimentos a partir da explicação de professores. Os autores concluem a prática como bem proveitosa e de grande eficácia para melhor conhecimento da modalidade.

Sendo assim, o projeto CRIA nasce no ano de 2008, adotando-se a data de 08 de setembro, que foi o nascimento do idealizador e criador do CRIA, o professor Dr. Fernando Roberto de Oliveira (in memoriam), na cidade de Lavras.

O projeto tem como base/sede a UFLA desde o seu começo, especificamente o DEF – Departamento de Educação Física; as atividades de treinamento são realizadas na pista oficial de atletismo sintética e nos ginásios poliesportivos do DEF, e atividades complementares na sala de musculação em média 6 vezes por semana. O projeto conta também com o apoio da Prefeitura municipal de Lavras, e um de seu principal apoio é disponibilizando transporte durante a semana para os atletas, e em algumas viagens. O projeto funciona como uma cidade satélite da região para os projetos das cidades vizinhas que fazem parte do CRIA e essas cidades contam com o apoio das suas respectivas prefeituras para manter os treinamentos de crianças e jovens durante 4 a 6 sessões por semana, são utilizados nelas ginásios, campos e quadras.

O projeto tem relação direta com a universidade e com a questão pública na cidade, algumas barreiras são encontradas, como a falta de incentivo financeiro já destacado nesse item, mas podem enfatizar os inúmeros benefícios presentes, como o alcance da população em geral e a diminuição dos problemas relatados socialmente.

4. METODOLOGIA

Os objetivos deste trabalho, conforme explicitados anteriormente, giram em torno de uma discussão qualitativa sobre as respostas de um questionário que os participantes e ex-participantes do projeto responderam, com uma questão única relacionada diretamente ao ingresso ao Ensino Superior a partir de um projeto social esportivo. Para isso, levantaremos reflexões sobre a influência direta do projeto CRIA – LAVRAS, em pessoas /atletas participantes que ingressaram na Universidade, a partir de repostas dadas pelos envolvidos através da resposta obtida.

Além disso, trataremos de assuntos que envolvem projetos, suas características e benefícios para os participantes, e também da importância desse ingresso na universidade levando em consideração a motivação presente no esporte.

Dessa forma, esse estudo consiste em analisar e refletir sobre as questões norteadoras que levam as pessoas /atletas de projetos sociais a ingressarem no ensino superior. Para isso a pesquisa contou com uma metodologia qualitativa, definida por Martins (2004), tal como descrita abaixo:

Como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise. Enfatiza-se a necessidade do exercício da intuição e da imaginação pelo sociólogo, num tipo de trabalho artesanal, visto não só como condição para o aprofundamento da análise, mas também — o que é muito importante — para a liberdade do intelectual. Discutem-se as principais críticas feitas à pesquisa qualitativa, em especial as acusações de falta de representatividade e de possibilidades de generalização; de subjetividade, decorrente da proximidade entre pesquisador e pesquisados; e o caráter descritivo e narrativo de seus resultados (p.289).

4.1 AMOSTRA

A amostra se constituiu em 25 jovens dentre eles atletas e ex's atletas de ambos os sexos que passaram pelo projeto CRIA e ingressaram ao ensino superior durante sua passagem pelo projeto.

4.2 PROCEDIMENTOS

A coleta foi realizada através de uma única pergunta, sendo ela:

- “Em sua percepção por fazer ou ter feito parte do projeto CRIA — Lavras, qual a influência que o projeto teve sobre seu ingresso ao ensino superior?”

O questionário foi feito através da plataforma Google Forms (em anexo) e mandada anexado o link da pergunta junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os jovens via a rede social WhatsApp, escolhido este método, pois, a coleta foi feita no período pandêmico e assim chegando ao consenso de que este método seria o mais eficaz para alcançar o maior número de pessoas dispostas a responder à questão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fizeram parte da coleta um total de 25 (vinte e cinco) atletas e ex's atletas participantes do projeto CRIA- Lavras de ambos os sexos através de uma pergunta aberta discorreram sobre os principais motivos que os levaram a ingressarem no ensino superior.

Dentre as respostas, com o intuito de fazer a análise do conteúdo, foi dividida em categorias para uma melhor interpretação dos dados, são elas:

CATEGORIAS	NÚMEROS DE MOTIVOS POR RESPOSTAS
Enxergar através do projeto que o ambiente acadêmico é um meio acessível e possível	18
Aproximação Universidade e Comunidade	12
Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica	5
Ser um(a) dos(as) ou única pessoa da família a cursar o Ensino Superior	3
Importância do Projeto na escolha do curso	2

Tabela 1. Respostas dos participantes divididas em categorias

Destas 25 (vinte e cinco) pessoas que participaram da coleta, uma pessoa ingressou no Ensino Superior antes de participar do projeto, mas, alega que o CRIA – Lavras foi uma grande oportunidade de aprendizado técnico e pessoal e o ajudou a reforçar o interesse pelos estudos e a desenvolver capacidades necessárias para sua atuação como professor por ter participado como monitor e atleta do projeto.

Outra pessoa diz que desde sempre já se imaginava no Ensino Superior, devido à influência direta de dentro de casa; mas, que o CRIA – Lavras apareceu para somar com o seu objetivo em decorrência do fato que as atividades eram realizadas dentro do DEF - Departamento de Educação Física e que então esse contato direto e diário com a estrutura física da UFLA, bem como os alunos e professores do curso alavancaram ainda mais o desejo de ingressar na Universidade.

Posteriormente analisando o restante das respostas dos envolvidos na pesquisa, 23 (vinte e três) pessoas acreditam que o CRIA – Lavras foi o motivo principal para o seu ingresso ao Ensino Superior, pois, antes não tinham real interesse e deixam claro que foi após começar a participar do projeto que começaram a despertar a vontade e também destacam que sempre o mentor do CRIA Fernando Roberto de Oliveira (in memoriam) deixava claro que o objetivo principal do projeto era o educacional a fim de que os atletas ingressarem futuramente ao Ensino Superior.

Analisando a condição dos jovens provenientes das classes populares, Frigotto (2004) afirma que,

a parcela mais numerosa da infância e da juventude historicamente vem sendo mutilada em seus direitos mais elementares”, pois “para manter sua lógica de acumulação, o capitalismo de hoje necessita destruir um a um os direitos conquistados pela classe trabalhadora ao longo do século XX” (2004, p. 196). Disso decorre que “a inserção precoce no emprego formal ou ‘trabalho informal’, a natureza e as condições de trabalho e a remuneração ou o acesso ou não à escola, a qualidade dessa escola e o tempo de escolaridade estão ligados à origem social dos jovens (p. 193).

Entrando na discussão com Frigotto (2004) e conhecendo o projeto CRIA e embasado em outros projetos sociais de modo geral citados no referencial teórico; faz-se necessário uma concordância com sua fala, pois, algumas pessoas no decorrer das análises das respostas deixam claro que só tinham condição de cursarem uma universidade ou faculdade pública; pois, seus familiares não teriam condição de sustentá-los, e a ajuda do projeto com a moradia.

Para alguns que residiam fora de Lavras antes de entrarem na universidade foi de suma importância para a sua permanência na cidade. E depois que entraram na UFLA a moradia estudantil e a bolsa de monitoria, extensão ou atleta os ajudaram muito e ajudam os que permanecem treinando até hoje em dia.

Contando que apenas 3% dos entrevistados tiveram uma resposta diferente da maioria citados acima; 92% veem o CRIA – Lavras como a ferramenta principal para cursarem o ensino superior. Analisando a tabela das categorias nota-se que o motivo mais citado foi o de perceber que o ambiente acadêmico era um meio acessível e o segundo foi pela aproximação Universidade e Comunidade, trazendo crianças/ jovens em sua maioria em situação de Vulnerabilidade Socioeconômica para dentro da universidade onde por vezes muitos nunca tinham tido contato antes.

De acordo com Castilho (2011) as universidades surgem a partir de problemas da sociedade ou de um grupo específico e com o passar do tempo vem ocupando espaço e acontece a aproximação com a população mais necessitada e essa informação vai de encontro com os

resultados obtidos no trabalho, levando reconhecemos a importância dos projetos sociais com projetos de extensão dentro das universidades trazendo a conquista por espaço juntamente com a identificação social.

E assim Castilho (2011) também discorre sobre a importância da educação superior criando condições aos indivíduos para o desenvolvimento de suas capacidades e também para uma melhor compreensão da realidade os preparando para responder aos desafios impostos pela sociedade. Ligando essa fala do autor com as respostas presentes no trabalho sobre a importância dessa aproximação universidade e comunidade vemos que a inserção de um projeto de extensão dentro da universidade, os levam a almejar o ensino superior por estarem presente num ambiente acadêmico percebendo que é um meio acessível.

Para Meireles e colaboradores (2020), fica claro reconhecemos que os projetos sociais têm como objetivo oferecer relações de afeto para a comunidade onde ele está inserido levando o cuidado social de modo a contribuir com o desenvolvimento da igualdade, diminuindo barreiras para o melhor bem-estar e assim tornando uma estrada para a inclusão; os autores também destacam que são inúmeros os objetivos dos projetos sociais relacionando fatores como: prática de atividade física, ingresso na universidade, diminuição da vulnerabilidade dentre outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo pretendeu analisar a influência do projeto CRIA - Lavras sobre o ingresso de seus participantes e ex's participantes ao ensino superior.

A hipótese para dar início ao trabalho era de que o projeto tinha uma certa influência sobre a tomada de decisão de seus alunos para cursarem um Ensino Superior, e essa hipótese foi confirmada após a coleta e análise dos dados, sendo que 92% dos entrevistados confirmaram que o projeto teve a influência direta para motivá-los.

Sendo assim acreditamos que o CRIA – Lavras fez e vem fazendo um bom trabalho ao longo dos anos com seus alunos, que já somam mais de 45 (quarenta e cinco) entre graduandos e graduados que já passaram pelo projeto nesse decorrer, percebe-se que esses jovens agarraram a oportunidade que lhes foram apresentadas no momento em que estavam fazendo atletismo mesmo que uma parte não permaneceram, porém, o objetivo principal era fazer com que as crianças e jovens com baixa condição social vissem que é possível cursarem e fazerem parte de uma universidade.

O CRIA-Lavras se apresenta como um exemplo de projeto que vem mudando a realidade de vários jovens desde o seu surgimento, virou uma referência nacional, levou o nome de Lavras e da UFLA por várias partes do Brasil e do mundo, além dos resultados mostrados neste trabalho que são importantes, mas mesmo assim não destaca nem a metade do que o projeto foi capaz para mudar a vida de quem passou por lá.

O número de projetos sociais vem aumentando significativamente e ganhando visibilidade desde as primeiras décadas do século XX, de acordo com Machado e colaboradores (2015); e ele cita que os projetos vêm principalmente para contribuir para o processo educacional.

Neste estudo de caso sobre o projeto ficou evidente que o principal motivo foi enxergar que o ambiente acadêmico é um meio acessível e possível para os jovens neles inseridos, fazendo a aproximação com universidade e comunidade assim confirmando as falas de Machado (2015) ligando com os objetivos dos projetos sociais de contribuição educacional.

Trazendo-nos a confirmação de que os projetos sociais de modo geral são de suma importância para a comunidade na (em sua maior parte em situação de vulnerabilidade) que participam apresentando-lhes oportunidades de mudanças.

7. REFERÊNCIAS

Atletismo da Região Autónoma da Madeira: o perfil psicológico e motivacional dos desportistas = Athletics of the Autonomous Region of Madeira: the psychological and motivational profile of athletes / C. Gonçalves... [et al.]. - In: Livro de Atas Seminário Internacional Desporto e Ciência 2018. - Funchal: Universidade da Madeira, 2018. - ISBN 978-989-8805-38-6. - p. 78 - 87.

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo (SP), v. 14, n. 2, p. 184-195, jul./dez. 2000. Acessado em <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n2%20artigo7.pdf> .

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz; CASTILHO, André Luiz. A Universidade e os Projetos Sociais: Projeto Rondon–Cooperação entre a universidade e comunidades do Estado do Mato Grosso/MT. **6º Seminário Educação e Trabalho**. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/237.pdf>, 2011.

CORREIA, Marcos Miranda. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro**, v. 4, n. 1, p. 114-127, 2008.

De Cássio Silva, S., Mendes, R. M., da Silva Campos, G. M., & Santana, M. I. (2021). O ingresso no ensino superior por meio de projetos populares alternativos na região metropolitana da Grande Vitória–ES. *Além dos Muros da Universidade*, 6(2), 12-24.

DE SOUZA MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

DE CAMPOS, Pedro Henrique Oliveira; REIS, Lílian Perdigão Caixêta. POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRABALHO DESTINADAS AOS JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: PRODUÇÃO ACADÊMICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ENTRE 2004 E 2019. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 29, n. 1, 2020.

GUEDES, Simoni Lahud et al. Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. **XII Encontro Regional de História Anpuh**, p. 1-10, 2006.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MACHADO, Jefferson Roberto; ZEM, Carlos Alberto. Marketing esportivo: um estudo sobre o crescimento das instituições de ensino na prática do patrocínio esportivo. **Piracicaba: Unimep**, 2003.

MARTINS, Heloísa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, p. 289-300, 2004.

Meireles, L. G. V., de França Saldanha, D. M., Menescal, D. M. P., de Oliveira, R. K. A., & Gonzalez, R. H. (2020). Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 18(1), 77-82.

RODRÍGUEZ VIGNOLI, Jorge. **Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes**. cepal, 2001.

SILVA, Luan Henrique Oliveira. Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia. 2016. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

URNAU, Lílian Caroline et al. Juventude e arte: Os sentidos da mediação artística para jovens participantes de projetos sociais. 2008.

VIGNOLI, J. R. Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes. Santiago de Chile: CEPAL. Serie Población y Desarrollo, n. 17, 2001.

VOTRE, Sebastiao Josue et al. Gênero, raça, idade e deficiência: Integração em projetos sociais do Rio de Janeiro. 2009.

ANEXO A - Print o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Termo de Consentimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Prezado estudante você está sendo convidado a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida durante as fases da pesquisa, sigilo, privacidade; e acesso aos resultados.

O Trabalho tem como objetivo principal saber qual a influência do Projeto CRIA Lavras teve sobre a sua tomada de decisão ao se ingressar ao Ensino Superior, o critério utilizado para a escolha dos participantes da pesquisa é que façam ou tenham feito parte do projeto antes mesmo de ingressar ao ensino superior.

Pesquisador (a) responsável (is): Sarah Carolina de Paula
Orientador: Raoni Perrucci Toledo Machado
Cargo/Função: Estudante de graduação UFLA
Instituição/ Departamento: Universidade Federal de Lavras / Departamento de Educação Física

Procedimento: A entrevista será realizada através de uma única questão, onde você poderá discorrer sobre a sua participação no projeto CRIA e de que maneira o mesmo influenciou (ou não) para o seu ingresso ao ensino superior. A pesquisa será feita através da plataforma online/formulário Google Docs para o maior alcance e comodidade dos entrevistados.

ATENÇÃO! Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo.

Deseja participar?

- SIM
- NÃO
- Outros...

Em sua percepção por fazer ou ter feito parte do projeto CRIA Lavras... Qual a influência que o projeto teve sobre seu ingresso ao ensino superior?

Texto de resposta longa
